



A produção do campo da Educação Física sobre Juventude e Lazer

Amanda Guiliani Teixeira¹ (IC)*, Thaís Ribeiro Montalvão (IC), Gabriel Carvalho Bungenstab (PQ).

amanda.guiliani@gmail.com

¹ Universidade Estadual de Goiás – Faculdade do Esporte ESEFFEGO. Av. Oeste, 56-250 - St. Aeroporto, Goiânia - GO, 74075-110.

Resumo: Este artigo procura compreender de que maneira o campo da Educação Física vem estabelecendo relações epistemológicas com os outros campos de conhecimento, mais precisamente tentando enxergar como se dá a presença das categorias juventude e lazer nas produções científicas da Educação Física. Partimos da problemática: qual conceito de juventude tem balizado as discussões da área e de que maneira a área contribui para pensarmos o lazer neste âmbito? Para responder a esta indagação, o presente trabalho se divide em três momentos. No primeiro deles apresentamos o conceito sociológico de juventude. Já no segundo, apresentamos o debate conceitual que permeou (e permeia) as discussões sobre lazer e, por fim, analisamos como o campo da Educação Física tem participado destes debates. Como conclusões iniciais, percebemos, com esta análise inicial, que o campo da Educação Física ainda é “dominado” por uma perspectiva de lazer que está ancorada nas análises de Marcellino e Dumazedier.

Palavras-chave: Epistemologia. Sociologia. Pesquisa Bibliográfica e Bibliométrica.

Introdução

Este artigo procura compreender de que maneira o campo da Educação Física vem estabelecendo relações epistemológicas com os outros campos de conhecimento, mais precisamente tentando enxergar como se dá a presença das categorias juventude e lazer nas produções científicas da Educação Física.

A pesquisa possui um caráter epistemológico, sendo que seu papel é apontado por Japiassu (1992, p. 38) como “o de estudar a gênese e a estrutura dos conhecimentos científicos”, remetendo-se a um modo sociológico para sua efetivação e também, como apontado por Gonzáles e Fensterseifer (2005), avaliando o conhecimento produzido no campo da Educação Física. De tal ponto,



qual conceito de juventude tem balizado as discussões da área e de que maneira a área contribui para pensarmos o lazer neste âmbito?

Para responder a esta indagação, o presente trabalho se divide em três momentos. No primeiro deles apresentamos o conceito sociológico de juventude. Já no segundo, apresentamos o debate conceitual que permeou (e permeia) as discussões sobre lazer e, por fim, analisamos como o campo da Educação Física tem participado destes debates.

Juventude: o que é?

A juventude começou a ser sociologicamente debatida a partir da década de 1920. Diversas foram as categorias criadas para enquadrar determinados tipos de pesquisas e posicionamentos acerca da juventude. Dentre essas, destacam-se a escola de Chicago (grupo de pesquisadores que emergiram nos EUA em 1920. As pesquisas desta escola foram, basicamente, influenciadas pela psicologia social e pelo funcionalismo. Foi estudando etnograficamente os centros urbanos norte-americanos que essa corrente ganhou destaque) que considerava o jovem como um problema social e a sociologia funcionalista (influenciada por Emile Durkheim, esta corrente acreditava na sociedade como um organismo no qual cada grupo deveria agir de forma a seguir as normas sociais, caso contrário, os comportamentos anômicos ou desviantes seriam passíveis de punições), que influenciaram os escritos de Eisenstadt (1956).

Como se configura o debate atual a respeito da juventude no cenário brasileiro? Para Groppo (2004) a juventude é uma realidade social e não uma mistificação ideológica. Ou seja, a juventude não pode ser pensada como uma construção imaginária ou como um rótulo que surge com a simples função de manipulação ideológica. Como realidade social, a juventude é uma criação histórica e não uma invariante universal. Desse modo, é preciso relacionar a juventude com outras categorias sociais como: a classe social, etnia, raça, religião e condição urbana.

REALIZAÇÃO





Assim, segundo Groppo (2004, p. 12): “[...] ao analisar as juventudes concretas, é preciso fazer o cruzamento da juventude – como categoria social – com outras categorias sociais e condicionantes históricos”. A partir disso, Groppo vai defender a ideia de que há uma condição juvenil mais ou menos geral que, dialeticamente, resulta na criação de diferentes grupos juvenis. (BUNGENSTAB E CARVALHO, 2017, P. 93).

Breve debate sobre o Lazer

O lazer é considerado um termo multidisciplinar, ligado as diversas áreas do conhecimento humano, assim, temos de ter a consciência da inexistência de um conceito universal e singular, devido as diversas concepções e valores remetidos ao termo. Dentro deste tecer teórico estabeleceremos apenas as aproximações do conceito de lazer para o debate para com a juventude, justamente devido sua grande dimensão.

Marcellino (2006) vem estabelecendo que o lazer é a cultura vivenciada no “tempo disponível”, durante o período de livre do trabalho. É neste sentido que se percebe a ligação intrínseca e limítrofe com o trabalho abstrato ou a atividade social remunerada moderna.

A partir de Fortunato (2009) é possível analisar a dualidade do termo trabalho, compondo-se de duas facetas dentro da sociedade contemporânea. Na primeira faceta concepção de trabalho é toda a transformação da natureza com sentido e objetivo, sendo ele o responsável pela humanização dos indivíduos, não havendo possibilidade de pensá-los em distanciamento com a produção material e imaterial a partir do trabalho. Na segunda faceta, estabelecida pelo marco central da dupla revolução, seu vínculo principal está dado com o consumo através da remuneração, passando para o caráter abstrato na possibilidade de transformação da natureza de forma pragmática, distanciando os indivíduos da humanização, sendo o princípio fundando da mais-valia.

A categoria trabalho influencia diretamente nas possibilidades de lazer contemporâneas, principalmente no que tange a tempo, ao espaço, as condições



econômicas e a qualidade, podendo restringir ou não os sujeitos ao acessar determinadas possibilidades de lazer (FERNADES, HÚNGARO e ATHAYDE, 2011)

O fenômeno lazer é visto por Marcellino (2006) não apenas com espaço de descanso e ludicidade, mas também ambiente de que propiciar a alienação. É importante transcender a visão romântica do conceito de lazer, considerando o igualitário de democrático. E neste sentido, utilizando-nos de Groppo (2002) que, em diálogo com o de lazer e juventude, joga luz sobre a perspectiva de lazer que pode influenciar o consumo, domesticação e alienação dos jovens, mas em contraposição também pode ser o espaço de contestação, rebeldia, criação e recriação. Em passagem de seu texto exemplifica as contradições presente entre lazer e juventude:

A juventude Hitlerista também promovia longas marchas pelos campos e cultivava canções e danças do folclore "alemão", mas associava a esta iniciativa a chauvinismo, o militarismo, a disciplina regida, a hierarquia, o recalque à individualidade e até o masoquismo. Paradoxalmente, também a revolta de parte dos jovens alemães contra o nazismo se expressou no "turismo de lazer" [...]. (GROPPO, 2002 p. 79).

Neste dissenso teórico de lazer e juventude que percebemos a relação dialética presente nas duas categorias, apresentando um campo de pesquisa rico com dimensões ainda inexploradas e não delimitadas pelas áreas do conhecimento científico, tendo diversas contradições que ainda são passíveis a descobertas.

Lazer e Juventude: o que o campo da Educação Física tem dito

Foi realizado um levantamento bibliográfico e bibliométrico com a intenção de compreender o binômio juventude/lazer é referenciado no campo da EF, em termos de artigos científicos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, no tocante aos delineamentos deste trabalho, sendo ela caracterizada por Marconi e Lakatos (2003, p. 158) como: “[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. No segundo momento, faz-se necessário o uso da pesquisa bibliométrica para mapear a frequência de aparecimento das citações.



Esse movimento foi construído a partir de dois objetivos: 1) mapear, de maneira quantitativa, o número de referências e; 2) diagnosticar de que maneira as categorias juventude e lazer têm sido utilizadas no campo da EF. Para tal, foi feita uma coleta em cinco revistas digitais específicas da EF: Revista Motrivivência, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Pensar a Prática, Movimento, Revista Licere e Revista Motricidade.¹ Ao entrar na página eletrônica de cada revista, foi digitado na caixa de busca a palavra “juventude” e foram analisados todos os artigos que discutiram juventude na perspectiva do lazer:

Quadro 1 – Publicações anuais de artigos, em cada periódico durante os últimos 17 anos, relacionadas ao tema Lazer/Juventude.

Ano/Periódicos	Motrivivência	LICERE	Movimento	Pensar a prática	RBCE	TOTAL
1996	-		1	-	-	1
1999	1	-	-	-	-	1
2000	-	1	-	-	-	1
2001	-	-	-	-	-	-
2002		1	-	-	-	1
2003	1	-	-	-	-	1
2004	1	1	-	-	-	2
2005	-	-	-	-	-	-
2006	-	-	2	-	-	2
2007	-	1	-	1	-	2
2008	-	2	-	-	-	2
2009	1	3	-	-	-	4
2010	-	3	-	-	-	3
2011	-	4	-	-	-	4
2012	-	1	-	-	-	1
2013	-	1	1	-	-	2
2014	-	2	1	-	-	3
2015	1	1	-	-	-	2
2016	-	2	-	-	-	2
2017	-	-	1	-	1	1
2018	-	-	-	1	-	1
TOTAL	5	23	6	2		36

Fonte: construção dos autores.

¹ Essas revistas foram escolhidas por serem reconhecidas dentro do campo da Educação Física e por publicarem artigos que dialogam com a área da Sociologia e da Educação.



Percebe-se, de acordo com o quadro acima, que apenas trinta e seis artigos discutiram juventude/lazer em suas pesquisas. Isso nos permite concluir que no século XXI essa discussão foi pouco utilizada pelo campo da Educação Física. Assim, a área ainda está se apropriando do debate que envolve a juventude e o lazer, ou seja, o diálogo é recente e pode ser acirrado com o passar dos anos.

Até o presente momento, conseguimos realizar as análises da revista *Licere*, que por sinal foi a revista que mais produziu sobre a temática estudada: publicou 64% dos artigos sobre juventude/lazer. Dentre estes artigos, vemos, no que tange ao conceito de lazer e juventude, algumas definições que demarcam as publicações da área.

De todas as 23 publicações, 11 delas não conceituam juventude, ou seja, não travam debate teórico sobre o que seria esta categoria. Isto pode acarretar equívocos teóricos, uma vez que as diferentes perspectivas a respeito da juventude influenciam, também, no modo de olhar a realidade na qual este jovem está inserido. Como exemplo, podemos destacar as diferenças entre aqueles que acreditam que a juventude é uma geração (perspectiva geracional) e aqueles que defendem que a juventude é uma condição de classe (perspectiva classista).

Diferente do exposto acima, 12 textos conceituam o que é a juventude. Basicamente estes textos apresentam uma ideia de jovem como uma categoria social que influencia e é influenciada pela sociedade. Os autores mais citados são os sociólogos brasileiros Luis Antonio Groppo e Juarez Dayrell.

No que tange as visões sobre o lazer, a partir da análise da revista *Licere*, notamos que 7 textos não conceituam o que seria lazer e/ou não optam em trabalhar a partir de uma perspectiva de lazer. Já os outros 17 artigos deixam claro o que entendem por lazer. Dentre esses, 7 textos lançam mão das análises de Marcellino (2006) quando o mesmo conceitua o lazer na sociedade contemporânea. Já 2 textos preferem trabalhar com o sociólogo Dumazedier. Afinal, quais são as primeiras conclusões que poderemos fazer a partir desta leitura inicial?



Primeiras Conclusões

Percebemos, com esta análise inicial, que o campo da Educação Física ainda é “dominado” por uma perspectiva de lazer que está ancorada nas análises de Marcellino e Dumazedier. Sem desmerecer o trabalho destes autores (que muito contribuem para a área) estamos convictos de que, atualmente, outros autores podem auxiliar o campo no que tange ao conceito de lazer e também sobre a juventude.

Por fim, devemos sempre lembrar daquilo que há mais de 15 anos vem sendo ressaltado pelo professor Valter Bracht: é preciso refletir sobre os termos e conceitos que temos pegado emprestados de outras ciências, pois num futuro breve poderemos correr o risco de nadarmos em um mar de superficialidade e acabarmos morrendo na praia.

Agradecimentos

Agradecimento ao professor coordenador do projeto Juventude, práticas corporais e ensino médio, Dr. Gabriel Carvalho Bungenstab, aos acadêmicos membros do projeto Wemerton Martins Santos, Ellen Geovana Gonçalves e Márcio Ronan Trindade Alves de Oliveira.

Referências

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho; CARVALHO, Daniel Dos Santos Simon de. POSSIBILIDADES PARA PENSAR A JUVENTUDE BRASILEIRA: DIÁLOGOS COM PIERRE BOURDIEU E LUIS ANTONIO GROPPPO. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 27, n. 1, p. 85-98, abr. 2017. ISSN 1983-7828. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/5384>>. Acesso em: 24 abr. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.18224/frag.v27i1.5384>.

EISENSTADT, Shniuel Noah. **De geração a geração**. São Paulo: Perspectiva, 1956.

FERNANDES, Erick; HÚNGARO, Edson Marcelo; ATHAYDE, Pedro. Lazer, trabalho e sociedade: notas introdutórias sobre o lazer como um direito social. In: EFDeportes.com, **Revista Digital. Editora da EFDesportes**. Ano 16 – Nº.155, Abril/2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd99/cnpq.htm>> Acesso em 05 abr. 2018.

REALIZAÇÃO





GONZÁLES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (org). **Dicionário Crítico de educação física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. (Coleção educação física).

GROPPO, Luis Antonio. A emergência da juventude e do lazer como categorias socioculturais da modernidade. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 73-82, 2002. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/4032/2914>> Acesso em: 7 out. 2014.

_____. Dialética das juventudes modernas e contemporâneas. **Revista de Educação do Cogeime**, n.25, p.9-22, Dez. 2004. Disponível: <<http://www.scielo.cl/pdf/udecada/v18n33/art02.pdf>> Acesso em: 7 out. 2014.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2006.

MARCELLINO, Nelson C. **Estudos do Lazer**: uma introdução. 4ª. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.